

**Pesquisa-ação
Comida de Verdade
nas Escolas do Campo e da Cidade:
Agroecologia e Alimentação Escolar**

Caracterização geral das experiências





Comida de verdade nas escolas do campo e da cidade

O que é a pesquisa-ação?

O projeto Comida de Verdade nas Escolas do Campo e da Cidade é uma iniciativa de pesquisa-ação sobre a **inserção dos produtos da agricultura familiar e agroecológicos na alimentação escolar brasileira**, um dos critérios de aquisição previstos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

A pesquisa, coordenada pela Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e pelo Fórum Brasileiro de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (FBSSAN), foi realizada entre 2019 e 2021 em parceria com diversas organizações e atores locais em **nove municípios** de todas as regiões do país. Teve como objetivo entender os desafios, os avanços e as inovações na implementação do PNAE, tanto na perspectiva das organizações da agricultura familiar quanto dos gestores públicos. A sistematização dos estudos de caso visa divulgar os resultados da pesquisa de forma a influenciar o desenvolvimento de outras experiências e incentivar posturas proativas da sociedade civil e da gestão pública em defesa da execução e do aprimoramento do PNAE.

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)

Criado há quase 60 anos, o PNAE é considerado uma das mais importantes políticas públicas de garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) no mundo e tido como referência por vários países. Ele é responsável pela oferta de alimentação escolar a todas/os as/os estudantes da educação básica na rede pública de ensino. Para tal, o governo federal, por meio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), transfere diretamente aos estados, municípios e ao Distrito Federal recursos financeiros que devem ser complementados pelos governos locais.

A Lei n. 11.947/2009, fruto de ampla mobilização da sociedade civil, estabelece que **30% do valor repassado pelo FNDE deve ser investido na compra direta de produtos da agricultura familiar**, medida que estimula o desenvolvimento econômico e sustentável das comunidades e oferece produtos de maior qualidade aos escolares.

O Programa é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União, pela Controladoria Geral da União e pelo Ministério Público.



O que apresentamos neste boletim?

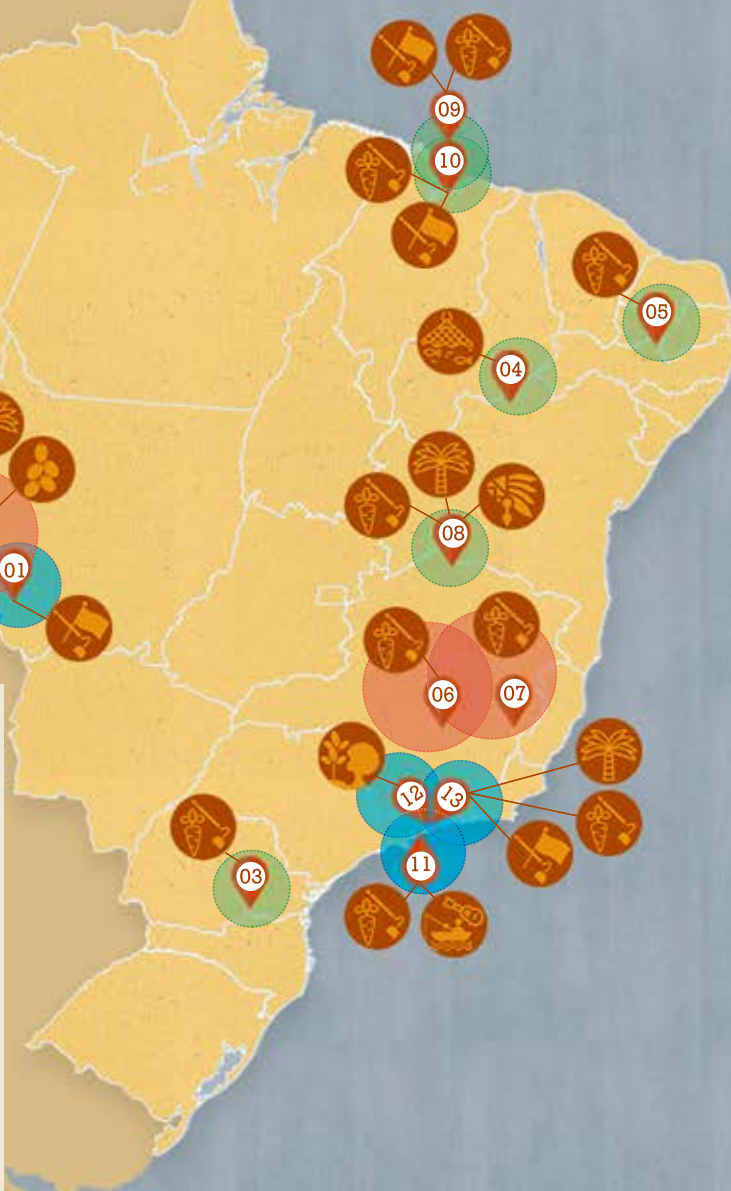
Nesta série de boletins, apresentamos alguns resultados da pesquisa-ação sobre as experiências de venda para o PNAE protagonizadas por organizações da agricultura familiar em nove territórios. Focamos o olhar para o que foi sistematizado e cadastrado na plataforma Agroecologia em Rede, possibilitando a divulgação de uma riqueza de informações descobertas ao longo do desenvolvimento da pesquisa-ação. O boletim é lançado ao mesmo tempo que colocamos no ar o mapa dessas experiências.

Neste que é o primeiro da série, trazemos uma caracterização geral dessas experiências e contamos um pouquinho de suas histórias para que mais pessoas possam conhecê-las e se inspirar nos caminhos de luta construídos para a garantia do acesso ao PNAE.



Localização das Experiências

Experiências	
Mirassol d'Oeste/MT	01 Associação Regional de Produtores Agroecológicos (ARPA)
Pontes e Lacerda/MT	02 Associação do Centro de Tecnologia Alternativa (CTA)
São João do Triunfo/PR	03 Cooperativa Mista Triunfense dos Agricultores e Agricultoras Familiares (COAFTRIL)
Remanso/BA	04 Associação de Pescadores e Pescadoras de Remanso (APPR)
São José do Egito/PE	05 Associação de Apicultores e Meliponicultores Orgânicos do Alto Pajeú (APOMEL)
Belo Horizonte/MG	06 Cooperativa Regional Indústria e Comércio de Produtos Agrícolas do Povo que Luta (Coorpol)
Manhuaçu/MG	07 Cooperativa Regional Indústria e Comércio de Produtos Agrícolas do Povo que Luta (Coorpol)
São João das Missões/MG	08 Terra Indígena Xakriabá
Morros/MA	09 Associação de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Povoado Patizal
Morros/MA	10 Associação dos Moradores e Pequenos Produtores Rurais do Povoado Mirinzal
Ubatuba/SP	11 Associação dos Bananicultores de Ubatumirim (ABU)
Paraty/RJ	12 Associação de Moradores do Quilombo do Campinho da Independência (AMOQC)
Paraty/RJ	13 Associação Agroecológica de Produtores Orgânicos de Paraty (AAPOP)



Sujeitos participantes

	Assentadas/os da reforma agrária		Povos indígenas
	Comunidades quilombolas		Agricultoras/es familiares
	Extrativistas		Caiçaras
	Quebradeiras de coco babaçu		Pescadoras/es artesanais

Abrangência territorial

	Municipal		Regional		Estadual
--	-----------	--	----------	--	----------

Conheça as Experiências

Associação Regional de Produtores Agroecológicos (ARPA)

Localizada no município de Mirassol d'Oeste



Experiência desenvolvida pela Associação Regional de Produtores Agroecológicos (ARPA), assessorada pela Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional (FASE-MT) e integrante do Grupo de Intercâmbio em Agroecologia (GIAS).

A organização fornece alimentos diversificados (frutas, legumes, verduras e polpas de fruta) para a prefeitura de Cuiabá, com entregas coletivas em 73 escolas do município. Além disso, desde 2009 também acessa o PNAE do município de Mirassol d'Oeste, entregando alimentos em nove escolas da rede estadual de ensino, com a participação direta de 104 agricultoras e agricultores. Estão envolvidos na comercialização: assentadas/os da reforma agrária e agricultoras/es familiares, com destaque para grupos informais de jovens e para o grupo informal de mulheres da ARPA.



pessoas envolvidas na experiência: **104**



protagonismo: **feminino**



organização do tipo: **associação**



rede de atuação:

Rota de Comercialização Caminhos da Agroecologia



sistema de produção: **agroecológico e orgânico; em transição agroecológica**



PNAE da rede de ensino: **estadual**



Primeira venda para o PNAE em: **2009**

Associação do Centro de Tecnologia Alternativa (CTA)

Localizada no município de Pontes e Lacerda



O Centro de Tecnologia Alternativa (CTA) é uma associação formada por técnicas/os e agricultoras/es familiares, envolvendo assentadas/os da reforma agrária, quilombolas e outros povos e comunidades tradicionais, indígenas e extrativistas.

Com sede em Pontes e Lacerda (MT), a associação possui abrangência estadual e envolve cerca de 35 agricultoras/es de 14 municípios de Mato Grosso, além de contar com uma extensa rede de instituições parceiras, como a FASE-MT e o GIAS. A associação acessa o PNAE desde 2010, com foco, principalmente, no abastecimento de escolas estaduais com produtos como frutas, farinha de mandioca, pães e biscoitos enriquecidos com farinha de babaçu, de pequi e de cumbaru, gerando um aumento de cerca de 40% na renda da associação.

A experiência da ARPA e do CTA de acesso ao PNAE abriu outros mercados para as associações, como a entrega de cestas para consumidores solidários em Cuiabá, aproveitando os meios de transporte usados para a entrega dos alimentos nas escolas, tendo originado a Rota de Comercialização Caminhos da Agroecologia.



pessoas envolvidas na experiência: **35**



protagonismo: **feminino**



organização do tipo: **associação**



rede de atuação:

Rota de Comercialização Caminhos da Agroecologia



sistema de produção: **agroecológico e orgânico; em transição agroecológica**



PNAE da rede de ensino: **estadual**



Primeira venda para o PNAE em: **2010**

Cooperativa Mista Triunfense dos Agricultores e Agricultoras Familiares (COAFTRIL)

Localizada no município de São João do Triunfo

Experiência de acesso ao mercado do PNAE em São João do Triunfo, centro-sul do Paraná, desenvolvida pela Cooperativa Mista Triunfense dos Agricultores e Agricultoras Familiares (COAFTRIL)

e assessorada pela AS-PTA Agricultura Familiar e Agroecologia. A cooperativa foi criada em 2016 como parte de uma estratégia das organizações locais para apoiarem a diversificação produtiva dos estabelecimentos familiares com base nos fundamentos da agroecologia e para acessar os mercados institucionais através de políticas públicas como o PNAE e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). A COAFTRIL iniciou a comercialização para o PNAE em 2017 e, como fruto do diálogo entre a prefeitura, as/os agricultoras/es e a comunidade escolar, novas chamadas públicas vêm sendo elaboradas de forma mais adequada à realidade da agricultura familiar local. Até o final de 2020, a cooperativa atendia 15 escolas, tanto na rede municipal quanto na rede estadual do município, envolvendo cerca de 60 agricultoras e agricultores familiares. Cabe realçar a crescente participação de mulheres nos arranjos institucionais desenvolvidos para gerir os circuitos de produção e consumo de alimentos agroecológicos criados com apoio do PNAE, assim como o forte protagonismo de agricultoras jovens.



PR



peças envolvidas na experiência:

60



protagonismo:
masculino



organização do tipo:
cooperativa



rede de atuação:
Núcleo Maria Rosa da Anunciação - RedeEcovida



sistema de produção:
agroecológico e orgânico



PNAE da rede de ensino:
municipal e estadual



Primeira venda para o PNAE em:
2017

Associação de Pescadores e Pescadoras de Remanso (APPR)

Localizada no município de Remanso

A Associação de Pescadores e Pescadoras Artesanais de Remanso (APPR) é um grupo de mulheres, pescadoras artesanais, que se organizam para o beneficiamento do pescado oriundo do rio São Francisco, na cidade de Remanso (BA).

A história de constituição do grupo tem como marco o PNAE e data de 2011, quando essas mulheres se organizaram pela primeira vez para a inclusão de produtos na alimentação escolar local. Atualmente, 24 mulheres compõem a organização e atendem 22 escolas da rede municipal, sendo que as principais espécies beneficiadas são: pescada, tilápia, tucunaré e cari, com as quais são produzidos o filé, a conserva (peixe cozido em molho de tomate), linguça, almôndega e hambúrguer. A trajetória de fornecimento do pescado artesanal para alimentação escolar local estimulou a estruturação e o fortalecimento das ações deste grupo de mulheres, assim como a valorização da identidade e cultura alimentar local.



BA



peças envolvidas na experiência:

24



protagonismo:
feminino



organização do tipo:
associação



rede de atuação:
Central de Cooperativas Central da Caatinga



sistema de produção:
agroecológico e orgânico



PNAE da rede de ensino:
municipal



Primeira venda para o PNAE em:
2011

Associação de Apicultores e Meliponicultores Orgânicos do Alto Pajeú (APOMEL)

PE

Localizada no município de São José do Egito

Experiência de acesso ao PNAE no município de São José do Egito (PE) desenvolvida pela Associação de Apicultores e Meliponicultores Orgânicos do Alto Pajeú (APOMEL), com assessoria da ONG Diaconia. Os grupos de agricultoras/es da região começaram a se mobilizar em 2010, estabelecendo diálogo com a prefeitura para que a compra de produtos da agricultura familiar para o PNAE fosse realizada. Em 2010, a APOMEL conseguiu sua primeira venda no território do Pajeú, a partir de um seminário sobre o PNAE que possibilitou o diagnóstico, a reorganização da produção e a apresentação de um projeto de venda elaborado em parceria com o Sindicato de Trabalhadores Rurais, a Diaconia e o Conselho de Desenvolvimento Rural de São José Egito (COMDSJE). Hoje, a APOMEL atende 20 escolas municipais em São José do Egito. O PNAE foi a porta de entrada do mercado institucional para as/os pequenas/os agricultoras/es no território, contribuindo também para a criação de espaços de planejamento da produção e da comercialização, para o fortalecimento das organizações, para a inserção de produtos nas feiras agroecológicas e para a construção do PAA estadual. A experiência da APOMEL em São José do Egito tem servido de exemplo para outros municípios da região do Pajeú.



peças envolvidas na experiência:

30



protagonismo: **feminino**



organização do tipo: **associação**



rede de atuação: **Rede Pajeú de Agroecologia**



sistema de produção: **em transição agroecológica**



PNAE da rede de ensino: **municipal**



Primeira venda para o PNAE em: **2010**

Cooperativa Regional Indústria e Comércio de Produtos Agrícolas do Povo que Luta (Coorpol)

MG

Localizada no município de Manhaçu

Em 2006, agricultoras e agricultores familiares de municípios localizados nas Matas de Minas e no Vale do Rio Doce, em Minas Gerais, se uniram para criar a Cooperativa Regional Indústria e Comércio de Produtos Agrícolas do Povo que Luta (Coorpol).

Desde 2010, uma grande diversidade de alimentos comercializados pela Coorpol para o PNAE, como alface, cenoura, chuchu, couve, feijão, fubá, doces, panificados, entre outros, chegam a escolas municipais e estaduais que estão em cidades da região, como Manhuaçu (MG), onde atende 78 escolas. Em 2019, a cooperativa começou a vender café também para o PNAE no município de Belo Horizonte (MG), que fica a cerca de 300 km. De acordo com a avaliação de famílias cooperadas, a venda para o PNAE representou maior autonomia para as mulheres; a entrada de receita para a cooperativa; o fortalecimento do movimento da agricultura familiar na região; a valorização da/o agricultora/or e de seus produtos; e a melhoria na qualidade de vida e da alimentação saudável.



peças envolvidas na experiência:

37



protagonismo: **masculino**



organização do tipo: **cooperativa**



rede de atuação: **Rede Agroecológica do Leste de Minas**



sistema de produção: **convencional**



PNAE da rede de ensino: **municipal**



Primeira venda para o PNAE em: **2019**

Terra Indígena Xakriabá

Localizada no município de São João das Missões

MG

Esta é uma experiência bastante particular do acesso ao PNAE pela relação direta com as comunidades indígenas da Terra Indígena Xakriabá (TIX), que possui hoje cerca de 10 mil indígenas divididos em 32 aldeias. O município de São João das Missões (MG) é administrado desde 2005 por prefeitos Xakriabá e desde o mesmo ano conta com maioria Xakriabá na Câmara dos Vereadores, fato importante para sistematização e análise da execução de políticas públicas, em especial das aquisições de alimentos para as escolas. Por outro lado, as escolas que estão dentro da Terra Indígena Xakriabá são estaduais, com gestão própria dos recursos de aquisição de alimentos. Desde 2010 existem iniciativas de compra direta das/os agricultoras/es familiares (indígenas), com adequação dos editais de compra, e mais recentemente uma tentativa de planejamento conjunto entre as/os produtoras/es e as escolas para potencializar as aquisições. Cerca de dez escolas da rede estadual de ensino são atendidas pelas/os agricultoras/es indígenas, com a comercialização de polpa de frutas nativas, frutas, raízes e hortaliças em geral. Parte das iniciativas de organização e beneficiamento da produção foi acompanhada/assessorada pelo Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas (CAA/NM). Algumas/uns indígenas participaram ainda da organização de grupos de certificação orgânica liderada pela cooperativa Grande Sertão.



pessoas envolvidas na experiência: **20**



protagonismo: **masculino**



organização do tipo: **grupo informal**



rede de atuação: **Rede Ecoforte, Articulação Mineira de Agroecologia - AMA e Articulação Rosalino**



sistema de produção: **em transição agroecológica**



PNAE da rede de ensino: **estadual**



Primeira venda para o PNAE em: **2009**

Associação de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Povoado Patizal

Localizada no município de Morros

MA

O município de Morros, localizado na região do Baixo Munin, realizou sua 1ª chamada pública do PNAE em 2011, sendo o primeiro município na região a executar o Programa. Por questões documentais, apenas nas chamadas lançadas em 2012 as/os 36 agricultoras/es do Assentamento Rio Pirangi (80% mulheres) acessaram o PNAE organizados em um grupo informal, com participação predominante de mulheres agricultoras.

A partir de 2017, um grupo de 7 mulheres da Associação de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Povoado Patizal passou a acessar o PNAE e a comercializar para as escolas da rede municipal de ensino, com apoio da Associação Agroecológica Tijupá.

Em 2019, o município comprava 40% da agricultura familiar, sendo 100% de agricultoras/es do próprio município, em sua ampla maioria (90%) assentadas/os da reforma agrária com produção agroecológica, uma vez que são grupo prioritário na aprovação das propostas. O cardápio da alimentação escolar conta com mais de 40 produtos da agricultura familiar, como murici, acerola, vinagreira, macaxeira e cará, com potencial de ampliação à medida que se avança na superação dos entraves referentes à legislação sanitária.



pessoas envolvidas na experiência: **7**



protagonismo: **feminino**



organização do tipo: **associação**



sistema de produção: **agroecológico e orgânico**



PNAE da rede de ensino: **municipal**



Primeira venda para o PNAE em: **2017**

Associação dos Moradores e Pequenos Produtores Rurais do Povoado Mirinzal



Localizada no município de Morros

De forma similar à experiência de Patizal, a Associação dos Moradores e Pequenos Produtores Rurais do Povoado Mirinzal também está localizada no Assentamento Rio Pirangi, no município de Morros. A associação é composta por aproximadamente 25 assentadas/os da reforma agrária e comercializa para as escolas municipais pelo PNAE

desde 2012, fornecendo produtos como farinha de mandioca, milho verde, maxixe, batata-doce e frutas como melancia, caju e mamão. O projeto de PNAE da associação destina 5% do seu valor anual para cobrir as despesas de contabilidade e outras da organização como um todo, contribuindo assim para a regularidade fiscal e documental. No que diz respeito à produção, o PNAE contribuiu para um melhor planejamento das atividades agrícolas, incluindo a diversificação dos cultivos nos quintais e o beneficiamento de produtos, com reinvestimento em atividades produtivas (equipamentos, embalagens); geração ou incremento de renda para as famílias, em especial aquelas sob controle das mulheres, que são maioria na venda para o PNAE. A organização está contribuindo com a qualidade da alimentação nas escolas e suas/seus associadas/os têm consciência e valorizam isso.



pessoas envolvidas na experiência:

25



protagonismo: **feminino**



organização do tipo: **associação**



sistema de produção: **agroecológico e orgânico**



PNAE da rede de ensino: **municipal**



Primeira venda para o PNAE em: **2012**

Associação dos Bananicultores de Ubatumirim (ABU)

Localizada no município de Ubatuba

A Associação dos Bananicultores de Ubatumirim (ABU) foi criada nos anos 1980. Inicialmente era uma associação que mobilizava bananicultores de Ubatuba (SP) como um todo, mas em 2006, após certa

desmobilização, a ABU se voltou para dentro da comunidade de Ubatumirim, sendo hoje formada por cerca de seis famílias agricultoras do Sertão de Ubatumirim, em Ubatuba, que se organizam socialmente para a produção agroecológica, o beneficiamento e a comercialização. A ABU realizou sua primeira venda para o PNAE em 2014 e desde então fornece seus produtos a escolas da rede municipal de Ubatuba. Estimulada pela participação no Programa, se formalizou como organização de controle social (OCS), sendo uma das poucas organizações que vendem seus produtos como orgânicos para o PNAE no município. Atualmente, é a única organização coletiva e agroecológica de Ubatuba que abastece o Programa.



pessoas envolvidas na experiência:

15



protagonismo: **feminino**



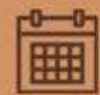
organização do tipo: **associação**



sistema de produção: **agroecológico e orgânico**



PNAE da rede de ensino: **municipal**



Primeira venda para o PNAE em: **2014**

Associação de Moradores do Quilombo do Campinho da Independência (AMOQC)

Localizada no município de Paraty

O Quilombo do Campinho da Independência é uma comunidade quilombola originária de três negras ex-escravizadas: Avó Antonica, Tia Marcelina e Tia Maria Luiza.

Localizado no município de Paraty, foi o primeiro quilombo titulado do Rio de Janeiro, em 1999, com área total de 287 hectares, onde hoje vivem cerca de 150 famílias organizadas em 19 núcleos familiares. A Associação de Moradores do Quilombo do Campinho (AMOQC) foi fundada em 1994 com o principal objetivo de organizar o movimento quilombola na comunidade. Em 2007, a AMOQC criou o Grupo de Agroecologia do Quilombo do Campinho da Independência, formado por famílias agricultoras quilombolas com foco na organização comunitária em torno da agricultura agroecológica. Em 2020, o grupo se estruturou através da participação de três famílias no acesso ao PNAE, entregando alimentos para escolas da rede municipal de Paraty, contribuindo com sua experiência organizativa e de luta para o fortalecimento da organização das famílias agricultoras nas outras iniciativas que envolvem a agricultura familiar dos municípios.



peças envolvidas na experiência: **30**



protagonismo: **masculino**



organização do tipo: **associação**



rede de atuação: **Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba**



sistema de produção: **agroecológico e orgânico**



PNAE da rede de ensino: **municipal**



Primeira venda para o PNAE em: **2020**

Associação Agroecológica de Produtores Orgânicos de Paraty (AAPOP)

Localizada no município de Paraty

A Associação Agroecológica de Produtores Orgânicos de Paraty (AAPOP) foi criada em 2013 com o objetivo de unir as famílias agricultoras de diferentes comunidades que tinham práticas de manejo orgânico, estimuladas inclusive pela mobilização do município

para as compras da agricultura familiar para o PNAE.

Atualmente, a AAPOP conta com cerca de oito famílias que se encontram semanalmente em mutirões itinerantes nas roças das/os associadas/os. A comercialização para o PNAE se iniciou em 2014 para as escolas da rede municipal e, graças a esse processo, a associação se organizou para se tornar uma organização de controle social (OCS), possibilitando a venda de seus produtos como orgânicos para o PNAE. Além dos mutirões e da participação no PNAE, as/os agricultoras/es se organizam em um box no mercado do produtor rural de Paraty e se articulam para atuar nos espaços colegiados de participação da sociedade civil relacionados à agricultura familiar no município e arredores.



peças envolvidas na experiência: **14**



protagonismo: **masculino**



organização do tipo: **associação**



sistema de produção: **agroecológico e orgânico**



PNAE da rede de ensino: **municipal**



Primeira venda para o PNAE em: **2014**

Principais temas abordados nas experiências



Alimento, Segurança e Soberania Alimentar

10



Campesinato, Povos, Comunidades Tradicionais e outros modos de vida

3



Manejo dos Agroecossistemas

6



Biodiversidade e Bens Comuns

3



Economia Solidária e outras economias

5



Políticas Públicas e Fomento

2



Cooperativismo e outros arranjos comunitários

4



Construção Social de Mercados

2



Educação e Construção do Conhecimento Agroecológico

4



Terra, Território e Ancestralidade

1



Mulheres e Feminismos

3



Outros

3



Ficha Técnica

Concepção

André Biazoti, Helena Lopes Rodrigues e Morgana Maselli

Textos, Revisão Técnica e Produção Editorial

André Biazoti, Luiza Damigo e Morgana Maselli

Consultoras e consultores

Anildes Lopes Evangelista (São João das Missões, MG), Cidvânia Andrade de Oliveira (MA), Débora Evellyn Olimpio (PR), Erika Nascimento (PE), Lindomar de Oliveira Alves (MT), Luana Carvalho Silva (RJ e SP), Marcelo Almeida (Belo Horizonte, MG), Neidiane Pereira dos Santos (BA) e Silvia Mara Woiciechowski (PR)

Grupo de Trabalho de Metodologia da Pesquisa-ação

Flavia Londres, Juliana Casemiro, Morgana Maselli e Vanessa Schottz

Revisão de texto

Hugo Maciel

Ilustrações

Frederico Cavaliere

Projeto Gráfico e Diagramação

Beatriz Cancian



Realização:



ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA



Apoio:

